



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMILA TEREZINHA DOS SANTOS PADOAN**

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS DE  
AVENTURA NA ESCOLA**

**CAMPINA GRANDE  
2022**

**CAMILA TEREZINHA DOS SANTOS PADOAN**

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS DE  
AVENTURA NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Área de concentração: Estudos Pedagógicos em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira

**CAMPINA GRANDE  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P124p Padoan, Camila Terezinha dos Santos.  
Produção do conhecimento sobre as práticas corporais de aventura na escola [manuscrito] / Camila Terezinha dos Santos Padoan. - 2022.  
25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Práticas corporais de aventura. 2. Atividade física na natureza. 3. Atividade física na escola. 4. Base Nacional Comum Curricular. I. Título

21. ed. CDD 796.046

CAMILA TEREZINHA DOS SANTOS PADOAN

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS DE  
AVENTURA NA ESCOLA

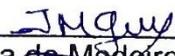
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Área de concentração: Estudos Pedagógicos na Educação Física.

Aprovada em: 30/11/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira ( Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profª. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga ( Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profª. Dra. Maria Goretti Cunha Lisboa ( Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Quantitativo de artigos publicados por ano em escala temporal	11
Gráfico 2 -	Número de estudos sobre as PCAs na escola nos principais estados brasileiros	16
Gráfico 3 -	Categorias dos estudos selecionados	17

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Produções científicas sobre as práticas corporais de aventura na escola	12
Tabela 2 -	Objetivos e estados das publicações dos estudos	14
Tabela 3 -	Categoria currículo, propostas pedagógicas e legislação	17
Tabela 4 -	Categoria práticas pedagógicas	19
Tabela 5 -	Categoria Formação e trajetória de vida	20

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AFAN	Atividades Físicas de Aventura na Natureza
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EF	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
PCA	Práticas Corporais de Aventura

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO .....	9
2.1	Práticas corporais de aventura e a escola .....	9
3	METODOLOGIA .....	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	12
4.1	Temas dos estudos sobre as práticas corporais de aventura na escola .....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
	REFERÊNCIAS .....	23

## PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA

### PRODUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT ADVENTURE BODY PRACTICES AT SCHOOL

Camila Terezinha dos Santos Padoan\*

#### RESUMO

As práticas corporais de aventura têm tomado espaço na área do lazer e a partir da publicação da Base Nacional Comum Curricular, edição 2017, foi inserida como unidade temática nas aulas de Educação Física, ampliando as vivências e possibilitando aulas inovadoras. O estudo configura-se como uma pesquisa de caráter quanti-qualitativo exploratório, tendo como objetivo investigar e apresentar a produção do conhecimento sobre as práticas corporais de aventura na escola, e como objetivos específicos, identificar: 1) O número de estudos produzidos durante o período de tempo definido pelo artigo; 2) Os objetivos dos artigos; 3) Os locais de onde vieram as produções; e 4) As temáticas desenvolvidas. Foram encontrados 497 artigos, dos quais 23 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: (1) Apenas artigos com produções nacionais (língua portuguesa); (2) Artigos com descritores no título, resumo ou palavra-chave que comportam os tópicos relevantes às PCAs na escola; (3) Artigos dentro do marco temporal de 2012 a 2022. Após análise, verificou-se que a maior parte da produção se relaciona com a categoria currículo, propostas pedagógicas e legislação (52%), seguida pela categoria práticas pedagógicas (35%), e formação e trajetória de vida (13%). As regiões Centro-Oeste e Sudeste concentraram os maiores números de produções (13). Já a região Norte concentra o menor percentual de artigos, sendo o estado de Tocantins com apenas 1 (um) artigo, o que leva a compreensão do quão necessário é avançar em pesquisas sobre a temática. Destaca-se ainda que houve um aumento no número de publicações no ano de 2020, fato que não se manteve nos anos posteriores. É possível concluir que embora tenha ocorrido um aumento no número de publicações sobre as PCA na escola, a amplitude dos assuntos tratados não se manteve constante, de modo que se faz necessário não apenas um maior número de pesquisas sobre a problemática, mas também o desenvolvimento e amadurecimento no trato com a temática no ambiente escolar e principalmente nas aulas de Educação Física.

**Palavras-Chave:** práticas corporais de aventura; esportes radicais; atividade física na natureza; esportes de natureza.

#### ABSTRACT

Adventure bodily practices have taken up space in the area of leisure and from the publication of the National Common Curricular Base, 2017 edition, it was inserted as a thematic unit in Physical Education classes, expanding experiences and enabling innovative classes. The study is configured as an exploratory quantitative and qualitative research, with the objective of investigating and presenting the production

---

\*Aluna de Graduação do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: camila.padoan@aluno.uepb.edu.br

of knowledge about the corporal practices of adventure at school, and as specific objectives, to identify: 1) The number of studies produced during the period of time defined by the article; 2) The objectives of the articles; 3) The places where the productions came from; and 4) The themes developed. A total of 497 articles were found, of which 23 were selected according to the inclusion criteria: (1) Only articles with national productions (Portuguese language); (2) Articles with descriptors in the title, abstract or keyword that include topics relevant to PCAs at school; (3) Articles within the timeframe from 2012 to 2022. After analysis, it was found that most of the production is related to the category curriculum, pedagogical proposals and legislation (52%), followed by the category pedagogical practices (35%), and education and life trajectory (13%). The Midwest and Southeast regions concentrated the highest numbers of productions (13). The North region, on the other hand, has the lowest percentage of articles, with the state of Tocantins with only 1 (one) article, which leads to an understanding of how necessary it is to advance research on the subject. It is also noteworthy that there was an increase in the number of publications in 2020, a fact that did not continue in later years. It is possible to conclude that although there has been an increase in the number of publications on PCAs at school, the breadth of the subjects dealt with has not remained constant, so that it is necessary not only a greater number of researches on the problem, but also the development and maturity in dealing with the theme in the school environment and especially in Physical Education classes.

**Keywords:** adventure body practices; radical sports; physical activity in nature; nature sports.

## 1 INTRODUÇÃO

A Cultura Corporal transmite uma tradição de práticas corporais construída ao longo dos anos, tais como: correr, saltar, rolar, lançar, atualmente trabalhados também na Educação Física Escolar como a ginástica, as lutas, a capoeira, o atletismo, e as práticas corporais de aventura (FRANCO; TAHARA; DARIDO, 2018; MORAES, 2020).

As conversações que abrangem a temática relacionada à “aventura” dispõem cada vez mais espaço diante a comunidade acadêmica e científica, é uma prática apresentada em diversos ambientes, ganhando espaço também nos Jogos Olímpicos em Tóquio em 2020. Essa inclusão possibilita ao docente novas formas de aplicação do conteúdo e ao discente um novo estímulo de aprendizagem (INÁCIO *et al.*, 2016).

As Práticas Corporais de Aventura, a partir da publicação da Base Nacional Comum Curricular pelo Ministério da Educação tornaram-se, oficialmente, uma unidade temática a ser aplicada nas aulas de Educação Física no sistema de ensino do país. Ainda, determinam legalmente os assuntos e objetivos do Ensino Fundamental, tendo as PCAs como sendo designadas para os anos finais do ensino fundamental (BRASIL, 2018; INÁCIO, 2021).

A EF é relevante em todas as etapas de ensino, responsável para propor uma interação e inclusão de todos os discentes nas práticas corporais, colaborando com a valorização, análise e aproveitando dos privilégios possibilitados pela cultura corporal de movimento, analisar e entender a ação do esporte na comunidade, trazendo a satisfação como um ponto de vista essencial da atividade para uma qualidade de vida saudável, garantindo ao aluno autonomia, propondo elementos para uma reflexão construtiva e crítica (FALKENBACH, 2007; REIS, 2008).

Assim, como os benefícios para os alunos, podem também existir desafios enfrentados pelos docentes, para Tokuyochi *et al.*, (2008), há várias argumentações sobre os desafios do trabalho docente na realidade escolar, periódicos da área indicam a desmotivação como sendo um dos grandes obstáculos da educação nacional, somado à falta de equipamentos para as aulas práticas, infraestrutura, sem espaços adequados para realização das atividades, o desinteresse por parte dos alunos, entre outras adversidades.

Diante do exposto, surge a necessidade de responder ao seguinte problema: Qual o panorama da produção do conhecimento sobre as práticas corporais de aventura no ambiente escolar entre os anos de 2012-2022? Logo, o presente estudo tem como objetivo investigar e apresentar a produção do conhecimento sobre as práticas corporais de aventura na escola, e como objetivos específicos, identificar: 1) O número de estudos produzidos durante o período de tempo definido pelo artigo; 2) Os objetivos dos artigos; 3) Os locais de onde vieram as produções; e 4) As temáticas desenvolvidas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Práticas corporais de aventura e a escola**

Em se tratando das atividades de aventura, quanto a nomenclatura, em geral acabam resultando algumas concepções equivocadas relativas a atividades como esporte. A sigla AFAN (Atividades Físicas de Aventura na Natureza) foi citada pela primeira vez por Betrán (1995) e atualmente ainda se encontra presente nas bibliografias, sendo a partir de então referida por vários autores e podendo ser conhecidas com outras denominações como esportes de ação, atividades de aventura, esportes radicais, entre várias outras como a que está sendo abordada neste estudo as práticas corporais de aventura (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014).

As PCAs são conteúdos que constituem uma gama de manifestações do indivíduo concedidas pelo corpo em movimento, intitulada assim como “Cultura Corporal” (SOARES *et al.*, 1992). González, Cavasini e Darido (2014) revelam que as PCAs acompanham o desenvolvimento humano desde a existência do homem das cavernas, realizando passagens de montanhas, correndo, desviando de obstáculos, e várias outras descobertas e feitos.

Desde o século XIX essas práticas de aventura usufruem dos recursos naturais, realizando-se em meio aquático, terrestre ou aéreo (DIAS, 2009; PEREIRA; ARMBRUST, 2010). A maioria dos indivíduos que buscam vivenciar as PCAs, visam experiências naturais para escapar da realidade e/ou rotina que por vezes são estressantes, oportunizando novos hábitos para qualidade de vida e proporcionando momentos de lazer, seja individual ou coletivo (TAHARA; FILHO, 2013).

Esse processo ocasionou a necessidade do corpo social se informar e identificar estas práticas, sendo indicado como o melhor e mais eficiente lugar para essa divulgação o ambiente escolar, em específico no componente curricular de Educação Física, como está representado na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), e mesmo antes desta inclusão muitos autores abordavam o conteúdo na EFE como temas transversais (BRASIL, 2018).

Entretanto, em 2017, com a publicação da penúltima versão da BNCC, as PCAs passaram a integrar uma unidade temática separadas das demais, sendo assim

ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar (BRASIL, 2017, p. 215).

De acordo com Barbosa (2021), os temas transversais tem como objetivo nas aulas orientar e questionar problemas provenientes do cotidiano, procurando condições melhores de vida, saúde, educação, meio ambiente e entre tantos outros fatores, assim, qualificando os alunos para o desempenho crítico da cidadania. É um tema de bastante relevância na formação do professor e também para a sociedade, proporcionando aos alunos outras concepções divergentes do senso comum (INÁCIO, 2007).

Elaborado por pesquisadores, docentes e representantes de algumas associações, a BNCC é um documento norteador para cada seção da educação básica no Brasil, tendo sua primeira versão em 2016. Nela, as PCA são apontadas como conteúdo da disciplina de EF, aos anos finais do ensino fundamental, classificando os temas e mencionando conforme o local onde serão trabalhados: na natureza ou meio urbano, e quando realizadas em ambos ambientes se denomina mista (BRASIL, 2018; BARBOSA, 2021).

Ao descrever sobre os Parâmetros Nacionais Curriculares e as dimensões procedimentais, atitudinais e conceituais, Franco (2008) menciona que a AFAN é um tema que se enquadra perfeitamente nas três dimensões, cabendo ao docente pesquisar métodos de pôr em prática nas aulas. Com relação à dimensão procedimental a sua aplicabilidade seria bem mais simples de execução, não necessitando de materiais caros; na dimensão conceitual é abordado os temas transversais envolvendo o conteúdo e a sociedade; já a dimensão atitudinal se faz necessário a colaboração, a interação e a solução dos problemas através da conversa, respeitando cada pessoa na sua individualidade.

Teruel (2011) relata em seu estudo com graduandos de EF que a justificativa de realizar as PCAs são as consequências que elas permitem, abrangendo coragem, independência, comprometimento, domínio e conhecimento próprio. Além do “perigo” consciente, chamado também de “risco” controlado, é um estímulo a mais para a realização destas práticas (TAHARA; FILHO, 2013).

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como um estudo quanti-qualitativo exploratório de inspiração nos estudos de revisão sistemática (GOMES, 2014).

Dessa maneira, as pesquisas tiveram início em meados do mês de abril de 2022, onde foi realizado um levantamento dos artigos relacionados às PCA na escola nas seguintes plataformas online: SciELO (Biblioteca Científica Eletrônica *On-line*), periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e *Google Acadêmico* nos últimos dez anos (2012-2022). Essas plataformas foram escolhidas tendo como critério o fato de serem as principais fontes de recolha de informações da produção do conhecimento em diversas áreas de estudo, assim como a nossa.

A seguir, foi realizada a seleção dos estudos que tratavam sobre as PCA na escola, os quais foram considerados seus títulos e resumos dos artigos, para averiguar se os mesmos estavam de acordo com os critérios adotados para o estudo.

Foram adotados como critérios de inclusão os seguintes: (1) Apenas artigos com produções nacionais (língua portuguesa); (2) Artigos com os descritores no título, resumo ou palavra-chave que comportam os tópicos relevantes às PCA na escola; (3) Artigos dentro do marco temporal de 2012 a 2022. Os critérios de exclusão foram: (1) Artigos publicados em outras línguas; (2) Artigos que abordavam as PCA fora da escola; (3) Artigos fora do marco temporal estabelecido pelo estudo.

Em relação aos procedimentos metodológicos para a exposição dos descritores, coleta, tabulação e análise de informações, foi realizado conforme a influência de Gomes (2014). Logo, a temática escolhida, Práticas corporais de aventura na escola, foi fundamentada na curiosidade da pesquisadora em investigar e compreender como a produção do conhecimento tem se dado nos últimos dez anos, e por meio desse estudo propiciar acesso a dados a comunidade acadêmica.

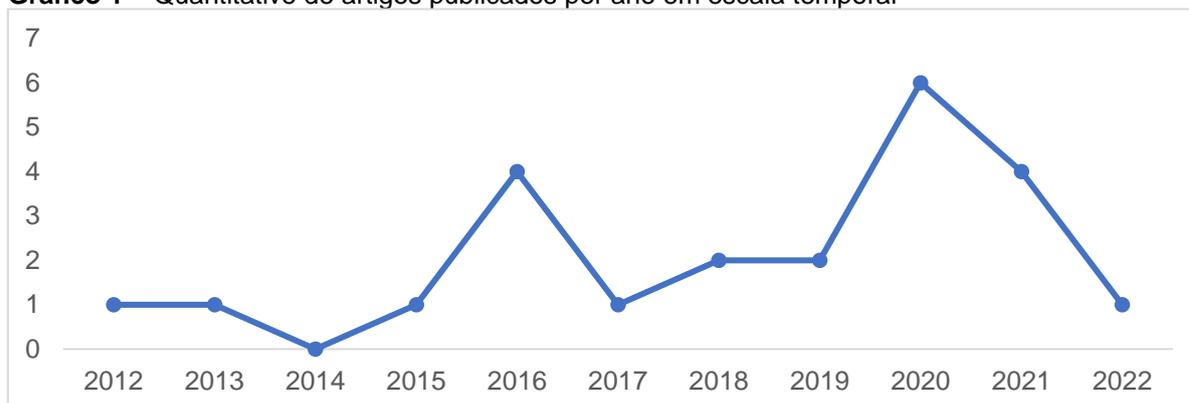
Definindo como descritores, no título, resumo ou palavra-chave, os termos: práticas corporais de aventura, atividades de natureza, esportes radicais, atividade física na natureza, esportes de natureza, atividades de aventura. Na busca foram encontrados 497 artigos, que mediante a leitura dos títulos, 475 destes foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, e como resultado foram escolhidos 23 artigos que com a leitura de seus resumos se aproximavam da temática e atendiam aos critérios de inclusão. A investigação dos dados foi feita por meio de leituras e construção de sínteses dos estudos encontrados, em seguida ordenados de acordo com os objetivos de cada artigo analisado.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no levantamento de dados inicial dentro do período selecionado de 2012 a 2022 é possível observar que após a publicação da BNCC, em 2017, houve um avanço quanto ao número de publicações acerca da temática, pois anteriormente as PCAs não se notabilizaram como uma unidade temática diferente das demais, sendo assim, as PCA passaram a atender obrigatoriamente o ensino fundamental, mais precisamente os anos finais do ensino fundamental, se estruturando nas vertentes urbana e na natureza.

Durante o levantamento deste estudo foram identificados 23 (vinte e três) artigos que se enquadram dentro daquilo estabelecido na metodologia, dessa forma validando a análise da produção do conhecimento sobre as PCAs na escola. Logo, é evidente que em 2020 o número de publicações atingiu seu ápice, com 6 (seis) estudos, podendo ser observado abaixo, no Gráfico 1.

**Gráfico 1** – Quantitativo de artigos publicados por ano em escala temporal



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Tais resultado divergem de Silva, Lima e Campelo (2022), que apontaram em seu estudo um pico maior de produções sobre a temática no ano de 2018, conforme seus critérios de inclusão: artigos originais referentes às práticas corporais de aventura realizadas nas aulas de EFE dentro da Educação Básica; artigos em idioma português; em um recorte temporal dos últimos dez anos (2011 a 2021). Percebe-se que mesmo antes da inserção das PCA na educação básica, já havia discussões sobre sua implementação nas aulas de EF, como pode ser observado no gráfico 1, no ano de 2016 foram encontrados 4 (quatro) estudos.

Freitas *et al.* (2016) destacam a possibilidade de ampliação dos conteúdos, tornando as aulas mais interessantes e enriquecedoras da perspectiva pedagógica. Tahara e Darido (2016) acrescentam ainda, a questão de novas experiências de leitura no mundo, oportunizando conhecer a cultura corporal e suas várias possibilidades de abordagem.

Inácio *et al.* (2016) indicam as questões de aplicação da temática conforme direciona a BNCC, mas aborda também a dificuldade encontrada na maioria das escolas públicas sobre a realização dessas práticas, principalmente em meio aquático. Sendo assim, indicam outra alternativa de atuação pedagógica sendo as práticas com água e não na água, oportunizando ainda mais a vivência e explorando a criatividade tanto do docente quanto do aluno.

Na Tabela 1, estão descritos os títulos selecionados correspondentes aos artigos encontrados, incluindo autores e ano de publicação.

**Tabela 1** - Produções científicas sobre as práticas corporais de aventura na escola

AUTOR	TÍTULO	ANO
Igor Armbrust, Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva	Pluralidade cultural: os esportes radicais na educação física escolar	2012
Alexander Klein Tahara, Sandro Carnicelli Filho	A presença das atividades de aventura nas aulas de educação física	2013
Alexander Klein Tahara, Suraya Cristina Darido	Diagnóstico entre a relação das práticas corporais de aventura e a educação física escolar	2015
Tamires Alvaro de Freitas, Luiz Gustavo Bonatto Rufino, Alexander Klein Tahara, Suraya Cristina Darido	Avaliação da implantação de um programa de práticas corporais de aventura na educação física escolar	2016
Alexander Klein Tahara, Suraya Cristina Darido	Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola	2016
Humberto Luís de Deus Inácio, Dayse Alisson Câmara Couper, Luzia Antônia de Paula Silva, Gleison Gomes de Moraes	Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular	2016
Jairo Antônio da Paixão	Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar	2016
Gabriel Carvalho Bungenstab, Wemerton Martins Santos, Lorraine Torres Silva, Rívia Maria Alves dos Santos, George Ivan da Silva Holanda, Jonathan Stiv Dais Ramos, Diogo Geraldo da Silva Guedes	Educação física no ensino médio: Possibilidades de ensino das práticas corporais (de aventura)	2017
Laecio Claro Pereira Franco, Alexander Klein Tahara, Suraya Cristina Darido	Práticas corporais de aventura nas propostas curriculares estaduais de educação física:	2018

	Relações com a Base Nacional Comum Curricular	
Alexander Klein Tahara, Suraya Cristina Darido	Diagnóstico sobre as abordagens das práticas corporais de aventura em aulas de educação física escolar em Ilhéus/BA	2018
Héilton Jânio Gomes Rosa, Amanda Cristina de Souza, Ariane Karoline Souza da Silva, Cleonice Terezinha Fernandes	Práticas corporais de aventura em escolas brasileiras: revisão sistemática	2019
Felipe Triani Silvio de Cassio Costa Telles	Representações sociais sobre os esportes de aventura na educação física	2019
Leonardo Carlos de Andrade, Jéssica da Silva Duarte de Andrade, Sérgio de Almeida Moura	Pedagogia histórico-crítica e educação física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais	2020
Humberto Luís de Deus Inácio, Caroline Castro Sousa, Lídia Ferreira Machado	A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório	2020
Jayson Gonçalves, Jéssica Cozza, Fernanda Granato de Sousa, Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira, Gelcemar Oliveira Farias	Atividades de aventura na educação física escolar: uma análise nos periódicos nacionais	2020
Licianne Vanessa de Oliveira Mello Corrêa, Luiz Fernando Badaró, Juliano de Sousa, Giuliano Gomes de Assis Pimentel	Práticas corporais de aventura e biografias do movimento na educação física escolar	2020
Marcos Vinícius de Paula, Andréa Kochhann	Práticas corporais de aventura na educação física escolar e a inclusão da criança com deficiência	2020
Tiago Adriano dos Santos, Lizete Wasem Walter, Gabriela Simone Harnisch, Douglas Roberto Borella	A percepção dos alunos em relação a uma proposta de ensino do slackline nas aulas de educação física do ensino médio	2020
Denise Correa Luz, Amauri Aparecido Bássolli Oliveira	Orientação: um tesouro pedagógico das práticas corporais de aventura	2021
Humberto Luís de Deus Inácio	Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar	2021
Gertrudes Nunes de Melo, Ana Clara Cassimiro Nunes, Raizabel Rodrigues, Samara Celestino dos Santos, Giulyanne Maria Silva Souto	Práticas corporais de aventura como conteúdo nas aulas de educação física do IFPB	2021
Edmilson Pereira e Silva Junior, Fábio Freire de Oliveira, José Carlos de Sousa	Unidade didática para o ensino das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado	2021
Brenda Carvalho Silva, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Regina Célia Vilanova-Campelo	Práticas corporais de aventura como conteúdo nas aulas de educação física escolar: revisão sistemática	2022

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os artigos foram lidos na íntegra, para uma melhor compreensão, com a intenção de esclarecer nesta pesquisa a temática e as práticas pedagógicas, de maneira a propiciar uma discussão sobre as PCA na escola. Na Tabela 2, foram balizados os objetivos e locais de publicações dos estudos selecionados.

**Tabela 2** – Objetivos e estados das publicações dos estudos

<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO DO ESTUDO</b>	<b>LOCAL</b>
Pluralidade cultural: os esportes radicais na educação física escolar	Apresentar uma reflexão sobre a inserção dos esportes radicais nas propostas pedagógicas escolares.	RS
A presença das atividades de aventura nas aulas de educação física	Discorrer sobre a inserção da temática das atividades de aventura dentro do ambiente escolar, como componente curricular da educação física.	MG
Diagnóstico entre a relação das práticas corporais de aventura e a educação física escolar	Promover uma reflexão acerca da inserção das PCA no contexto escolar, realizando um “estado da arte” sobre o tema nos cinco principais periódicos nacionais da área de Educação Física mais bem avaliados pela CAPES, ou seja, buscar compreender como as publicações científicas retratam este tema.	MT
Avaliação da implantação de um programa de práticas corporais de aventura na educação física escolar	Analisar a implementação de um programa de práticas corporais de aventura na escola dentro das aulas de educação física, avaliando as opiniões do professor de educação física desta instituição, bem como dos alunos envolvidos durante o processo da vivência das práticas com o conteúdo aventura.	RJ
Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola	Propor uma discussão e reflexão acerca da relação entre educação física escolar e as práticas corporais de aventura enquanto um possível conteúdo da área.	SP
Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular	Analisar se o referido conteúdo atende aos princípios da educação básica presente na BNCC, sobretudo em sua exposição na área de linguagens, nos eixos e objetivos da formação no ensino fundamental e médio; bem como avaliar a inserção e os detalhamentos do conteúdo para cada um dos ciclos propostos.	SC
Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar	Investigar possibilidades para o trato das diferentes modalidades que compõem o esporte de aventura como conteúdo das aulas de educação física tendo em vista as dimensões conceitual, atitudinal e procedimental.	MG
Educação física no ensino médio: Possibilidades de ensino das práticas corporais (de aventura)	Apresentar uma proposta de unidade didática para o ensino das práticas corporais de aventura nas aulas de educação física no ensino médio.	MT
Práticas corporais de aventura nas propostas curriculares estaduais de educação física: Relações com a Base Nacional Comum Curricular	Analisar a presença das práticas corporais de aventura, dentro das propostas curriculares estaduais de educação física do Brasil no ensino fundamental II (6º ao 9º ano).	MT
Diagnóstico sobre as abordagens das práticas corporais de aventura em aulas de educação física escolar em Ilhéus/BA	Realizar um diagnóstico junto aos professores de educação física da rede municipal e estadual de ensino de Ilhéus/BA, a respeito da abordagem do conteúdo referente às práticas corporais de aventura, avaliando suas opiniões sobre questões que tangem o processo de inserção nas aulas.	BA

Práticas corporais de aventura em escolas brasileiras: revisão sistemática	Analisar como as práticas corporais de aventura foram desenvolvidas na escola nos últimos dez anos.	MG
Representações sociais sobre os esportes de aventura na educação física	Identificar e discutir as representações sociais que alunos do 4º ano do ensino fundamental de um colégio particular de Duque de Caxias/RJ possuem sobre os esportes de aventura.	MS
Pedagogia histórico-crítica e educação física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais	Relato de experiência: tendo como eixo articulador o jogo simbólico fomentado intencionalmente pela contação de histórias infantis associada às práticas corporais de aventura.	GO
A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório	Identificar se há professores que trabalham as práticas corporais de aventura em escolas municipais dos municípios de Goiânia e de Aparecida de Goiânia; Saber porque os sujeitos inserem ou não as práticas corporais de aventura em seus planejamentos, identificando as principais dificuldades, desafios, e experiências destes sujeitos.	GO
Atividades de aventura na educação física escolar: uma análise nos periódicos nacionais	Analisar a produção científica em periódicos nacionais sobre as atividades e os esportes de aventura no contexto escolar.	GO
Práticas corporais de aventura e biografias do movimento na educação física escolar	Investigar a escola de aventuras à luz de uma teoria reflexiva da educação física, tomando como base os estudos de Souza (2017; 2018; 2019 a) e pautando-se, sobretudo, na escrita mediada da biografia de movimento.	TO
Práticas corporais de aventura na educação física escolar e a inclusão da criança com deficiência	Discutir sobre a inclusão da criança com deficiência na educação física escolar, por meio das práticas corporais de aventura.	PR
A percepção dos alunos em relação a uma proposta de ensino do slackline nas aulas de educação física do ensino médio	Verificar a percepção dos alunos em relação a uma proposta de ensino do slackline nas aulas de educação física.	PE
Orientação: um tesouro pedagógico das práticas corporais de aventura	Apresentar a orientação e suas possibilidades no ambiente escolar, estimulando as práticas corporais de aventura com diversão, e potencial desenvolvimento cognitivo, funcional, social e pessoal.	PR
Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar	Discutir estas classificações e sintetizá-las para então apresentar uma nova classificação, e que atende especialmente às necessidades do ensino das práticas corporais de aventura na educação básica.	SP
Práticas corporais de aventura como conteúdo nas aulas de educação física do IFPB	Analisar a presença das práticas corporais de aventura enquanto conteúdo dos planos de ensino da educação física no Instituto Federal da Paraíba - IFPB.	PB
Unidade didática para o ensino das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado	Elaborar, desenvolver e avaliar uma unidade didática para o ensino das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado.	PE
Práticas corporais de aventura como conteúdo nas aulas de	Conhecer e refletir sobre as possibilidades de introdução deste conteúdo no ambiente escolar, identificando possíveis desafios enfrentados	MA

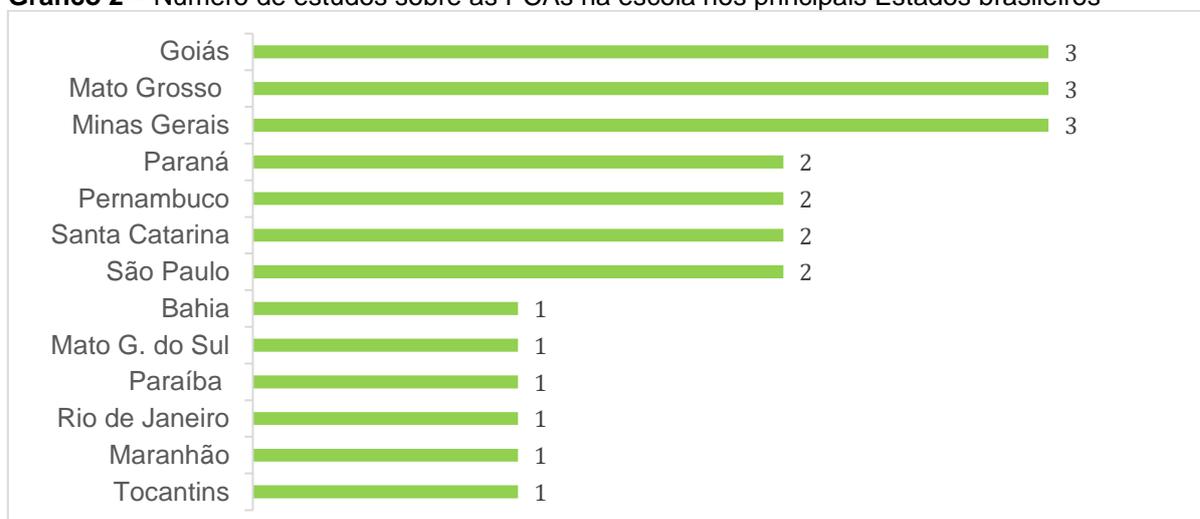
educação física escolar: revisão sistemática	pelos professores, evidenciando a importância da prática pelos escolares.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Observando os dados encontrados, é notório que a grande maioria dos estudos se deram nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, sendo 7 (sete) na região Centro-Oeste, 6 (seis) na região sudeste, 5 (cinco) na região nordeste, 4 (quatro) na região sul, e 1 (um) na região norte. Constata-se que a produção científica sobre a temática na região norte é baixa (01) porém recente, sendo verificado apenas um artigo no estado de Tocantins, em 2020.

O Gráfico 2 corresponde à distribuição de estudos nos estados brasileiros que têm discutido a temática das PCA na escola.

**Gráfico 2** – Número de estudos sobre as PCAs na escola nos principais Estados brasileiros



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

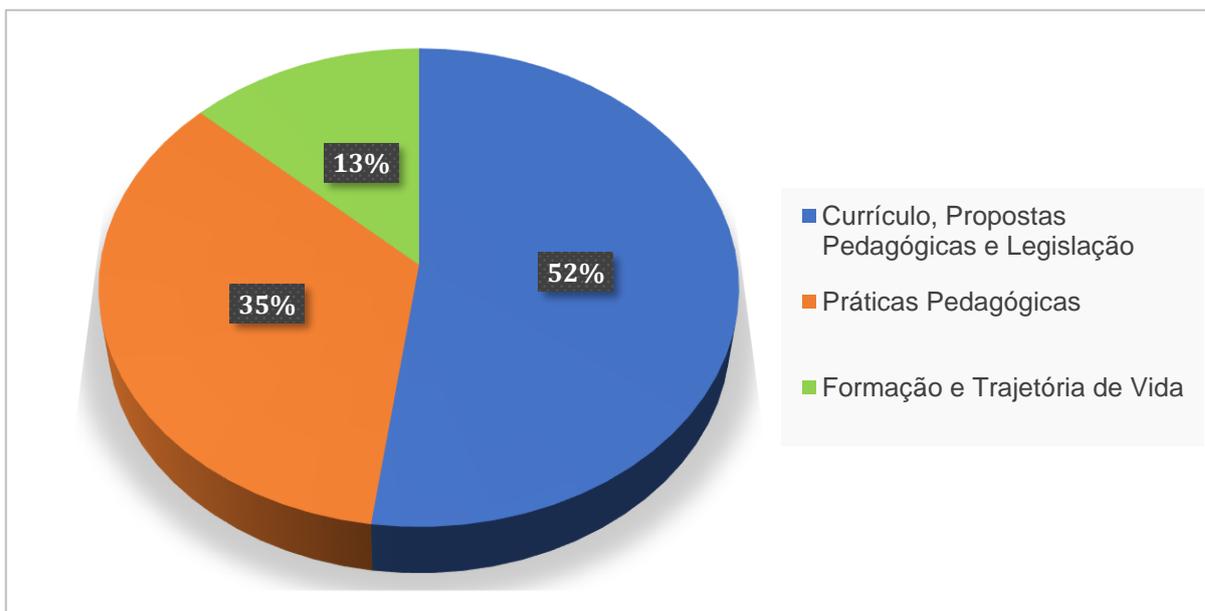
Foram encontrados um total de 13 estados na busca. Com evidência, observa-se que os estados de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais tem produzido mais sobre as PCA na escola, trazendo em seus estudos inúmeros fatores, como: benefícios das PCA para os alunos, propostas de inserção das PCA no ensino médio, oportunidade de experimentação corporal, propostas curriculares fazendo relações entre as PCA e a BNCC, inclusão das PCA no ensino básico através da contação de histórias infantis, dificuldades encontradas pelos docentes na realização das PCA, entre outros.

É possível identificar que no estudo de Silva, Lima e Campelo (2022) são encontrados dois artigos no estado de Goiás sendo este 50% do seu resultado, divergindo do que foi analisado nesta produção do conhecimento, onde na busca foram identificados três artigos no mesmo estado.

#### 4.1 Temas dos estudos sobre as práticas corporais de aventura na escola

Ao analisar os dados coletados, foram criadas 3 (três) categorias que refletem a temática estudada sobre a produção do conhecimento das PCA na escola. Dessa forma, os dados podem ser evidenciados no Gráfico 3.

**Gráfico 3** – Categorias dos estudos selecionados



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Na categoria **Currículo, Propostas pedagógicas e Legislação** foram encontrados 52% referentes a 12 estudos. Na categoria **Práticas pedagógicas** 35% correspondente a 8 trabalhos. E na categoria **Formação e Trajetória de Vida** 13% relativos a 3 artigos

É possível evidenciar os detalhes do Gráfico 3, nas Tabelas 3, 4 e 5. Apontando os títulos dos artigos correspondentes a cada categoria e seu ano de publicação.

**Tabela 3** – Categoria currículo, propostas pedagógicas e legislação

CATEGORIA	TÍTULO	ANO
Currículo, Propostas pedagógicas e Legislação	A presença das atividades de aventura nas aulas de educação física	2013
	Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola	2016
	Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular	2016
	Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar	2016
	Educação física no ensino médio: Possibilidades de ensino das práticas corporais (de aventura)	2017
	Práticas corporais de aventura nas propostas curriculares estaduais de educação física: Relações com a Base Nacional Comum Curricular	2018
	A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório	2020
	Atividades de aventura na educação física escolar: uma análise nos periódicos nacionais	2020
	Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar	2021
	Práticas corporais de aventura como conteúdo nas aulas de educação física do IFPB	2021
	Unidade didática para o ensino das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado	2021

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Na categoria **Currículo, Propostas pedagógicas e Legislação** foram reunidos os estudos que tratavam de análises e sugestões de propostas, desafios curriculares, relações das PCA com documentos oficiais, englobando assim, 12 (doze) estudos. É notório que os mesmos versaram sobre os aspectos como as possibilidades das PCA na escola, nas aulas de EF, analisando as possibilidades e desafios do componente para os alunos, abordando também a inserção das PCA no ensino médio.

Em se tratando de questões sobre propostas das PCA nas aulas de EF, Tahara e Filho (2013) abordam que a pedagogia de aventura precisa considerar as dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) com a finalidade de proporcionar o aprendizado coerente da prática, abordando os aspectos históricos, adaptação das modalidades para o contexto da comunidade, e transmitindo aos alunos valores formativos, relações sociais e psicológicas próprias a prática.

Concordando com Franco, Tahara, Darido (2018) e Inácio *et al.*, (2016) que apresentam os objetivos da área de linguagens onde foi inserido o componente, permitindo uma reflexão sobre a BNCC para aplicação das PCA nas aulas de EF, observando as possibilidades de aplicabilidade.

Tahara, Darido (2016) e Paixão (2016), apontam a importância das PCAs nas aulas de EF tratando de temas transversais como meio ambiente, abordando ainda que nenhum dos conteúdos do componente se associam tanto às abordagens ambientais quanto às PCA. Corroborando com Melo *et al.*, (2021) apontam ainda a implementação dessas práticas nas aulas de EF do IFPB, permitindo aos alunos tratarem de temas relevantes em conjunto, implicando em reflexões sobre a interação homem e natureza.

Pereira *et al.*, (2021) e Bungenstab (2017) apresentam ainda possibilidades da vivência das PCA no ensino médio, percebendo que os estudantes buscam um “novo” estímulo para fugir da rotina tradicional, se aproximando ainda mais da realidade cotidiana onde os jovens se preocupam mais com o presente vivido, questionando regras e imitando ídolos, sendo assim a BNCC (2017) confirma que os conteúdos das PCA auxiliam pontualmente no progresso de valores, autonomia, proatividade e a conviver com as diferenças e diversidades. Inácio (2021) relata ainda sobre as questões classificatórias dessas práticas, buscando instituir o maior número possível de PCA na escola para ser explorada.

Inácio, Sousa, Machado (2020) e Silva, Lima, Campelo (2022) relatam as dificuldades encontradas pelos professores para a realização das PCA nas aulas, devido à falta de materiais e espaço apropriado, já Gonçalves *et al.*, (2020) apresentam que ainda há poucos estudos sobre a temática.

Na Tabela 4, categoria **Práticas pedagógicas**, foram englobados 8 (oito) pesquisas referentes às manifestações da cultura corporal, inclusão dos alunos com deficiência, reflexões sobre a prática, ambiente de aprendizagem e conhecimento do corpo.

**Tabela 4** – Categoria práticas pedagógicas

CATEGORIA	TÍTULO	ANO
Práticas pedagógicas	Pluralidade cultural: os esportes radicais na educação física escolar	2012
	Avaliação da implantação de um programa de práticas corporais de aventura na educação física escolar	2016
	Diagnóstico sobre as abordagens das práticas corporais de aventura em aulas de educação física escolar em Ilhéus/BA	2018
	Representações sociais sobre os esportes de aventura na educação física	2019
	Práticas corporais de aventura e biografias do movimento na educação física escolar	2020
	Práticas corporais de aventura na educação física escolar e a inclusão da criança com deficiência	2020
	A percepção dos alunos em relação a uma proposta de ensino do slackline nas aulas de educação física do ensino médio	2020
	Orientação: um tesouro pedagógico das práticas corporais de aventura	2021

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Tahara e Darido (2018), abordam que as PCA fazem parte da cultura corporal de diversos povos, e devido a isso deve ser trabalhado esse resgate nas aulas de EF como conteúdo a serem discutidos e problematizados. Armbrust e Silva (2012), reforçam que as PCA podem ser tratadas para propiciar a conscientização e colaboração das incertezas, pensamentos, comportamentos, e também ao cuidado com o planeta, no entanto a natureza precisa ser assistida, tratada e vivenciada dentro e fora da escola, estimulando a consciência dos alunos para as adversidades ambientais.

Paula e Kochhann (2020), refletem sobre a inclusão ser vista como uma luta social e que precisa ser aplicada no trabalho, no lazer e principalmente na escola, sendo um espaço de cidadania e emancipação dos indivíduos, lembrando que todas as pessoas têm condições de formar-se independentemente das suas limitações, princípios e competências. Sendo assim, as PCA ampliam as possibilidades de movimentos e aprendizagens desses alunos. Corrêa *et al.*, (2020) relatam ainda sobre as PCA valorizar a reflexão do eu, respeitando a particularidade de cada indivíduo no seu processo educacional.

Santos *et. al.*, (2020) complementam ainda sobre a prática do *slackline* e sua contribuição para o equilíbrio estático e dinâmico do corpo permitindo o melhor controle postural e de perspectivas psicossociais. Quanto aos recursos materiais para a realização das práticas, podem ser adaptados ao que se encontrarem na realidade escolar, inspirando a continuação da prática e novas experiências.

Corroborando com Freitas *et al.*, (2016), estes apontam sobre a ampliação dessas práticas contribuir para que os alunos vivenciem modalidades diferentes dos esportes oferecidos historicamente pela escola. Luz, Oliveira (2021) e Triani, Telles (2019) relatam ainda que as PCA possibilitam aos alunos melhor compreensão, vivência e a relacionar os conhecimentos entre a cultura corporal e as manifestações sociais, e podem ser inseridas nos anos iniciais do ensino fundamental para possíveis transformações sobre as representações sociais.

Na Tabela 5, encontra-se a última categoria **Formação e trajetória de vida**, foram incluídos 3 (três) pesquisas que tratavam sobre a formação inicial e continuada, a criatividade do professor e trajetória de vida.

**Tabela 5** – Categoria formação e trajetória de vida

CATEGORIA	TÍTULO	ANO
Formação e Trajetória de Vida	Diagnóstico entre a relação das práticas corporais de aventura e a educação física escolar	2015
	Práticas corporais de aventura em escolas brasileiras: revisão sistemática	2019
	Pedagogia histórico-crítica e educação física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais	2020

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Andrade, Andrade e Moura (2020), relatam em seu estudo uma experiência com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, mais precisamente o 1º ano do ensino fundamental, abordando as PCAs através da contação de histórias, sendo assim, partindo do professor a autonomia e criatividade de ensinar as crianças as manifestações da cultura corporal.

Rosa *et al.*, (2019) afirma em sua pesquisa a falta de qualificação para os professores de Educação Física, pois muitos destes não tiveram o componente na grade curricular em sua formação. Porém, há um interesse dos professores em buscar o novo para seus alunos, favorecendo inúmeros benefícios aos indivíduos e contribuindo no desenvolvimento educacional, além de instigar a criticidade, cooperação, respeito e motivação para realizar a prática.

Reafirmando, Tahara e Darido (2015) em seu estado da arte revelam que por falta de capacitação dos professores a uma escassez de estudos na área e principalmente quando tratada das PCA na escola, sendo assim entende-se que é relevante buscar problematizar as PCAs enquanto conteúdo para as aulas de EF, permitindo a experimentação, contextualização e vivência desta prática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta produção ficou esclarecido que, embora as PCA sejam crescentes na área do lazer, ainda é inovadora no âmbito escolar, pois se tornou uma unidade temática a partir da penúltima atualização da BNCC em 2017, sendo inserida obrigatoriamente nas aulas de Educação Física para os anos finais do ensino fundamental.

A face do exposto, percebeu-se que a maior porcentagem de trabalhos encontrados está relacionada à categoria que trata do Currículo, propostas pedagógicas e legislação, sendo possível observar a preocupação quanto a formação do professor para a atuação na unidade temática, reconhecendo sua importância para os alunos, em qualquer idade.

Por sua vez, foi possível identificar um predomínio maior nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, e um déficit na região norte com apenas um estudo em Tocantins, o que evidencia uma carência científica frente às PCA na escola.

Apesar das diversas dificuldades encontradas para a realização destas práticas no âmbito escolar existem também inúmeras possibilidades e a vontade de inovar nas aulas, oportunizando tanto os professores que não tiveram estas práticas em sua graduação, como a de ampliá-las para os anos iniciais do ensino fundamental,

entendendo que o brincar e o imaginar, devem ser associados no processo de aprendizagem, sendo uma forma de incluir também os alunos portadores de deficiência, oportunizando novas experiências e vivências aos mesmo, e ao ensino médio, permitindo uma melhor interação social, contribuindo para sua formação escolar, criticidade e manifestações da cultura corporal.

Conclui-se que, ainda é escasso o número de pesquisas relacionadas às vivências e aplicações das PCA na escola, sendo necessário um maior fortalecimento de pesquisas na área, voltando-se principalmente para a capacitação dos professores que não tiveram as PCA em sua graduação e aos professores de Educação Física que tem o componente, mas não encontram a oportunidade de inseri-las na escola.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leonardo Carlos de; ANDRADE, Jéssica da Silva Duarte de; MOURA, Sérgio de Almeida. Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais. **Motrivivência** (Florianópolis), p.1-15, 2020.

ARMBRUST, Igor; DOS SANTOS SILVA, Sheila Aparecida Pereira. Pluralidade cultural: os esportes radicais na Educação Física escolar. **Movimento** (Porto Alegre), v. 18, n. 1, p. 281-300, 2012.

BARBOSA, Deivison Douglas Soares. **Práticas corporais de aventura e suas possibilidades no contexto escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso, 2021.

BETRAN, Javier Olivera. A crise da modernidade e o advento da pós-modernidade: esporte e práticas físicas alternativas no lazer ativo. NOTAS. **Educação Física e esportes**, v. 3, não. 41, pág. 10-29, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 28 set. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 5 mai. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho et al. Educação física no ensino médio: possibilidades de ensino das práticas corporais (de aventura). **Corpoconsciência**, p. 29-40, 2017.

CORRÊA, Liciane Vanessa de Oliveira Mello et al. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E BIOGRAFIAS DE MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Humanidades & inovação**, v. 7, n. 10, p. 253-265, 2020.

FALKENBACH, Atos Prinz et al. A questão da integração e da inclusão nas aulas de Educação Física. Revista Digital **Efdeportes**, v. 11, n. 106, 2007.

FRANCO, Laercio Claro Pereira. **Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo**. 2008. Dissertação (Mestre em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP, 2008.

FRANCO, Laercio Claro Pereira; TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas corporais de aventura nas propostas curriculares estaduais de Educação Física: relações com a Base Nacional Comum Curricular. **Corpoconsciência**, p. 66-76, 2018.

FREITAS, Tamires Alvarado et al. Avaliação da implementação de um programa de práticas corporais de aventura na Educação Física escolar. **Arquivos em Movimento**, v. 12, n. 1, p. 4-16, 2016.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 395-411, jan./mar. 2014.

GONÇALVES, Jayson et al. Atividades de aventura na educação física escolar: uma análise nos periódicos nacionais. **Revista Pensar a Prática**. v. 1980, p. 6183, 2020.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de. **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura**. 2014.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus et al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 168-187, jan. 2016.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus; SOUSA, Caroline Castro; MACHADO, Lídia Ferreira. A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 1-16, 2020.

LUZ, Denise Correa; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Orientação: um tesouro pedagógico das práticas corporais de aventura. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, 2021.

MELO, Gertrudes Nunes et al. Práticas corporais de aventura nas aulas de educação física do IFPB. **Motrivivência** (Florianópolis), p.1-15, 2021.

MORAIS, Gleison Gomes de et al. **Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar: uma proposta de ensino com base na metodologia crítico-superadora**. 2020.

PAIXÃO, Jairo Antônio da. **O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar**. 2016.

PAULA, Marcos Vinícius de; KOCHHANN, Andréa. Práticas corporais de aventura na Educação Física Escolar e a inclusão da criança com deficiência. **Olhar de Professor**, v. 23, p. 1-17, 2020.

PEREIRA, D. W., ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. Jundiaí: Fontoura, p.160, 2010.

PEREIRA, Edmilson et al. Unidade didática para o ensino das práticas corporais de aventura no ensino médio integrado. **Revista Semiárido De Visu**, v. 9, n. 3, p. 211-228, 2021.

REIS, Pedro Ferreira. Desafios da Educação Física escolar no ensino médio frente à sociedade contemporânea. **Portal educacional do Paraná**. Foz do Iguaçu. PR, 2008.

ROSA, Héilton Jânio Gomes et al. Práticas corporais de aventura em escolas brasileiras: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 6, p. e21861043, 2019.

SANTOS, Tiago Adriano et al. A percepção dos alunos em relação a uma proposta de ensino do Slackline nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. **REVISTA BRASILEIRA DO ENSINO MÉDIO**, v. 3, p. 93-105, 2020.

SILVA, Brenda Carvalho; LIMA, Gustavo de Sá Oliveira; VILANOVA-CAMPELO, Regina Célia. Práticas Corporais De Aventura Como Conteúdo Nas Aulas De Educação Física Escolar: Revisão Sistemática. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 7, p. e371689-e371689, 2022.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: **Cortez**, 1992

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. **Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação**. Educação e Filosofia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Diagnóstico entre a relação das práticas corporais de aventura e a educação física escolar. **Corpoconsciência**, p. 1-10, 2015.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Diagnóstico sobre a abordagem das práticas corporais de aventura em aulas de Educação Física escolar em Ilhéus/BA. **Movimento** (Porto Alegre), v. 24, n. 3, p. 973-986, 2018.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola. **Conexões**, v. 14, n. 2, p. 113-136, 2016.

TAHARA, Alexander Klein; FILHO, Sandro Carnicelli. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. **Arquivos de ciências do esporte**, v.1, n.1, p.60-66, 2013.

TERUEL, Ana Paula. **Atividades de aventura no contexto escolar, na visão de 41 professores de Educação Física**. 2011. 36 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2011.

TOKUYOCHI, Jorge Hideo et al. Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo. **Motriz**. Journal of Physical Education. UNESP, p. 418-428, 2008.

TRIANI, Felipe; TELLES, Silvio de Cassio Costa. Representações sociais sobre os esportes de aventura na educação física. **Interfaces da Educação**, v. 10, n. 30, p. 246-267, 2019.

## AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, sem ele eu jamais chegaria a lugar nenhum. A este mesmo Deus agradeço pelos livramentos concedidos e por me guiar em todos os momentos, mas principalmente nos dias difíceis. A Nossa Senhora Aparecida por sempre proteger e guiar meus passos. Ao meu pai Clemente Padoan (in memoriam) por toda base familiar e incentivo aos estudos, por tudo que sempre fez por nossa família e principalmente pela pessoa que me tornei, tenho certeza que de onde estiver está feliz por essa conquista que não é só minha. À minha mãe Maria Aparecida dos Santos por todo ensino, cuidado, auxílio, e todos os princípios de respeito passados me ensinando a ser forte e melhor a cada dia. Ao meu irmão José Cleiton dos Santos Padoan, por todo apoio dado ao longo da vida e do curso. Ao meu esposo Elton Brendon Andrade Macedo por ser luz em minha vida, sempre disposto a me ajudar e contribuir na minha vida pessoal e profissional, você foi essencial para que hoje eu tenha alcançado alguns dos meus objetivos, essa conquista também é sua. A minha tia Joselha Maria dos Santos e minha prima Lívia Maria dos Santos Veloso por tanto cuidado, ajuda e por serem alegria em minha vida. A todos os meus familiares que não citei, mas que não deixam de ser importantes em minha trajetória, todos me apoiaram de diferentes formas e com muito carinho.

Agradeço ao professor e mestre Jeimison de Araújo Macieira por aceitar ser meu orientador, por toda contribuição e amizade ao longo destes quatro anos, todo incentivo e conversas deixando sempre grandes reflexões e a vontade de ser uma profissional melhor a cada dia, a trajetória não foi fácil, mas até aqui conseguimos. Agradeço às professoras e doutoras Jozilma de Medeiros Gonzaga e Maria Goretti Cunha Lisboa, por aceitarem fazer parte desse momento tão importante compondo a minha banca avaliadora, sempre estiveram dispostas a me ouvir, aconselhar e passar todo conhecimento que puderam, foi uma honra tê-las presentes em minha jornada. Me espelho muito em vocês três, além de excelentes profissionais se tornaram grandes amigos(as) que levarei para a vida.

Meus sinceros agradecimentos a todos os meus amigos de turma, especialmente, Brenda Vitor, Kleyton Oliveira, Luciana Ferreira, Mateus Truta, Wellisson Alves, Vitória Stephanny, Ana Paula, Wanderson Mateus, que sempre estiveram comigo ao longo desses anos, por todas as conversas e conhecimentos passados. Sou muito grata também à minha colega de turma Magdala Silva Leite, por todo incentivo e contribuição ao longo deste último ano de curso. Aos meus amigos Emerson Cavalcanti e Jamilly Cassiano por sempre estarem presentes em minha vida.

Aos demais que não citei aqui, parentes, amigos, colegas: Não se sintam menosprezados, pois cada um de vocês tiveram papéis relevantes na minha vida, me refiro aos conselhos, desafios, ajudas e a sempre se superar. Deixo-lhes aqui meus sinceros agradecimentos por suas amizades e companheirismo. Obrigada a todos!